



# BMEP

---

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 10 | Outubro 2010



**Gabinete de Estratégia e Estudos**

Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

**GPEAR I**

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação,  
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças e da Administração Pública

## Ficha Técnica

---

**Título:** Boletim Mensal de Economia Portuguesa

**Data:** Outubro de 2010

Elaborado com informação disponível até ao dia 22 de Outubro.

### Editores

#### **Gabinete de Estratégia e Estudos**

Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

Avenida da República, 79

1050-243 Lisboa

Telefone: +351 21 7998158

Fax: +351 21 7998154

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: [gee@gee.min-economia.pt](mailto:gee@gee.min-economia.pt)

#### **Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças e da Administração Pública

Av<sup>a</sup> Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º.

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: [bmep@gpeari.min-financas.pt](mailto:bmep@gpeari.min-financas.pt)

**ISSN: 1646-9062**

## Previsões Macroeconómicas do FMI

### Outono de 2010

O FMI divulgou, no início de Outubro, novas projecções macroeconómicas para 2010 e 2011. Face às previsões de Primavera, o crescimento do PIB mundial foi revisto em alta para 2010, destacando-se a Alemanha e Japão dentro das economias avançadas e o Brasil para o conjunto dos países emergentes e em desenvolvimento.

Para 2011, as previsões do FMI apontam para um ligeiro abrandamento da economia mundial, embora continue a apresentar um forte crescimento, situando-se acima da taxa média registada entre 2000 e 2008 (4%). Estima-se que a generalidade das economias avançadas desacelere, mantendo um ritmo de crescimento moderado, num contexto de reequilíbrio das contas públicas, e que demore algum tempo para que seja possível reabsorver o elevado número de desempregados, cuja taxa prevista indicia manter-se ainda muito alta (8,2%). Relativamente ao grupo de países emergentes e em desenvolvimento, também se perspectiva uma desaceleração económica, embora a Ásia (com destaque para a China e Índia), a América Latina e a Comunidade de Estados Independentes continuem a ser as regiões que mais vão contribuir para o crescimento económico.

**Quadro 1. PIB a Preços Constantes**

	(variação anual, em %)			Desvios face à Primavera de 2010, em p.p.	
	2009	2010	2011	2010	2011
Economia Mundial	-0,6	4,8	4,2	0,6	-0,1
Economias Avançadas	-3,2	2,7	2,2	0,4	-0,2
EUA	-2,6	2,6	2,3	-0,5	-0,3
Japão	-5,2	2,8	1,5	0,9	-0,5
União Europeia	-4,1	1,7	1,7	0,7	-0,1
Reino Unido	-4,9	1,7	2,0	0,4	-0,5
Área do Euro	-4,1	1,7	1,5	0,7	0,0
Alemanha	-4,7	3,3	2,0	2,1	0,3
França	-2,5	1,6	1,6	0,1	-0,2
Itália	-5,0	1,0	1,0	0,2	-0,2
Espanha	-3,7	-0,3	0,7	0,1	-0,2
<b>Portugal</b>	<b>-2,6</b>	<b>1,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,7</b>
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	2,5	7,1	6,4	0,8	-0,1
Rússia	-7,9	4,0	4,3	0,0	1,0
China	9,1	10,5	9,6	0,5	-0,3
Índia	5,7	9,7	8,4	0,9	0,0
Brasil	-0,2	7,5	4,1	2,0	0,0

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2010.

A par de um ligeiro aumento do preço do petróleo em 2010 e 2011, as projecções do FMI indicam que a taxa de inflação para o conjunto das economias avançadas deve manter-se moderada e, diminuir, em 2011, para o grupo de países emergentes e em desenvolvimento.

**Quadro 2. Taxa de Inflação e Preço das Matérias-Primas**

	(variação anual, em %)			Desvios face à Primavera de 2010, em p.p.	
	2009	2010	2011	2010	2011
<b>Economias Avançadas</b>	0,1	1,4	1,3	-0,1	-0,1
EUA	-0,3	1,4	1,0	-0,7	-0,7
Japão	-1,4	-1,0	-0,3	0,4	0,2
União Europeia	0,9	1,9	1,8	0,4	0,3
Reino Unido	2,1	3,1	2,5	0,4	0,9
Área do Euro	0,3	1,6	1,5	0,5	0,2
Alemanha	0,2	1,3	1,4	0,4	0,4
França	0,1	1,6	1,6	0,4	0,1
Itália	0,8	1,6	1,7	0,2	0,0
Espanha	-0,2	1,5	1,1	0,3	0,1
<b>Portugal</b>	<b>-0,9</b>	<b>0,9</b>	<b>1,2</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>
<b>Economias Emergentes e em Desenvolvimento</b>	5,2	6,2	5,2	0,0	0,5
Rússia	11,7	6,6	7,4	-0,4	1,7
China	-0,7	3,5	2,7	0,4	0,3
Índia	10,9	13,2	6,7	0,0	1,2
Brasil	4,9	5,0	4,6	-0,1	0,0
<i>em memória:</i>					
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	61,8	76,2	78,8	-3,8	-4,3
Preço das matérias primas excl. prod. energ. (taxa de variação, em %)	-18,7	16,8	-2,0	2,9	-1,5

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2010.

A melhoria da conjuntura internacional em 2010 foi o factor que mais contribuiu para o relançamento da economia da área do euro (AE), nomeadamente da Alemanha. De facto, as exportações da AE apresentaram uma recuperação significativa, devendo aumentar 10,5% em termos reais no ano em curso (-14,4% em 2009) e o investimento melhorou significativamente apesar de ainda estar previsto uma ligeira diminuição em 2010. O consumo privado inverteu a tendência de quebra registada em 2009, estando, no entanto, previsto um fraco aumento (+0,6% em 2010) associado, em parte, ao abrandamento do crescimento dos salários e à continuação da fraqueza do mercado de trabalho com o prosseguimento da quebra do emprego.

Para 2011, o FMI estima que na área do euro, as exportações registem uma desaceleração associada ao abrandamento da economia mundial, esperando-se, contudo, que o contributo das exportações líquidas para o crescimento do PIB se mantenha num valor positivo e que o investimento aumente, invertendo a evolução negativa registada entre 2008 e 2010.

Associado ao crescimento económico moderado, o mercado de trabalho deve deteriorar-se, estando previsto uma subida da taxa de desemprego para 10,1% para a AE, em termos médios, nos anos de 2010 e 2011. Neste domínio, convém destacar que, por países, e para 2011, o FMI prevê uma nova subida significativa da taxa de desemprego na Grécia e uma ligeira redução em Espanha, na Irlanda, na Eslováquia, na República Checa e no Chipre, países cuja taxa de desemprego teve um aumento significativo em 2010.

Quadro 3. Taxa de Desemprego

	(Em % da População Activa)			Desvios face à Primavera de 2010, em p.p.	
	2009	2010	2011	2010	2011
Economias Avançadas	8,0	8,3	8,2	-0,1	0,2
EUA	9,3	9,7	9,6	0,3	1,3
Japão	5,1	5,1	5,0	0,0	0,1
Área do Euro	9,4	10,1	10,0	-0,4	0,5
Alemanha	7,5	7,1	7,1	-1,5	-2,2
França	9,4	9,8	9,8	-0,2	-0,1
Itália	7,8	8,7	8,6	0,0	0,0
Espanha	18,0	19,9	19,3	0,5	0,6
<b>Portugal</b>	<b>9,6</b>	<b>10,7</b>	<b>10,9</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,6</b>
Bélgica	7,7	8,7	8,5	-0,6	-0,9
Irlanda	11,8	13,5	13,0	0,0	0,0
Grécia	9,4	11,8	14,6	-0,2	1,6
Chipre	5,3	7,1	6,9	1,0	0,5
Malta	7,0	6,9	6,9	-0,4	-0,3
Luxemburgo	6,0	5,8	5,6	-0,4	-0,1
Países Baixos	3,5	4,2	4,4	-0,7	-0,3
Áustria	4,8	4,1	4,2	-1,3	-1,3
Eslovénia	6,0	7,8	8,1	0,4	1,3
Finlândia	8,3	8,8	8,7	-1,0	-0,9
Eslováquia	12,1	14,1	12,7	2,5	2,0
Alguns Países da União Europeia, dos quais:					
Reino Unido	7,5	7,9	7,4	-0,4	-0,5
Dinamarca	3,6	4,2	4,7	0,0	0,0
Suécia	8,3	8,2	8,2	0,0	0,5
Rep. Checa	6,7	8,3	8,0	-0,5	-0,5

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2010.

A implementação de medidas de relançamento das economias, originou, entretanto, uma deterioração significativa da situação das finanças públicas, estando previsto um défice em torno dos 6,5% do PIB, em média, na AE em 2010 (-6,3% do PIB, em 2009). No entanto, as perturbações relacionadas com as tensões no mercado da dívida soberana nalguns países da área do euro obrigaram à correcção antes do inicialmente previsto do elevado défice do sector público em vários países, esperando-se que o défice público da AE diminua para 5,1% do PIB, em 2011. Da mesma forma, a dívida pública em percentagem do PIB da AE deve continuar a aumentar para cerca de 86%, em média, nos anos de 2010 e 2011, tendo-se situado abaixo de 70% do PIB entre 2001 e 2008.

Actualmente, assiste-se a um aumento da incerteza relativamente à perspectiva da continuação da retoma económica mundial, salientando-se a existência de elevados riscos que apontam para um crescimento global menos acentuado. Esta situação pode provocar uma subida dos custos de financiamento, já de si muito fragilizado em diversos países, e conduzir a um agravamento das condições de financiamento dos empréstimos bancários destinados aos agentes económicos com repercussões no investimento e no consumo privado. Deste modo, o cenário de uma deterioração da situação dos mercados financeiros internacionais poderá pesar acentuadamente no crescimento económico mundial, devido aos efeitos de contágio internacionais canalizados pelos mecanismos de transmissão financeiros e comerciais.